



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

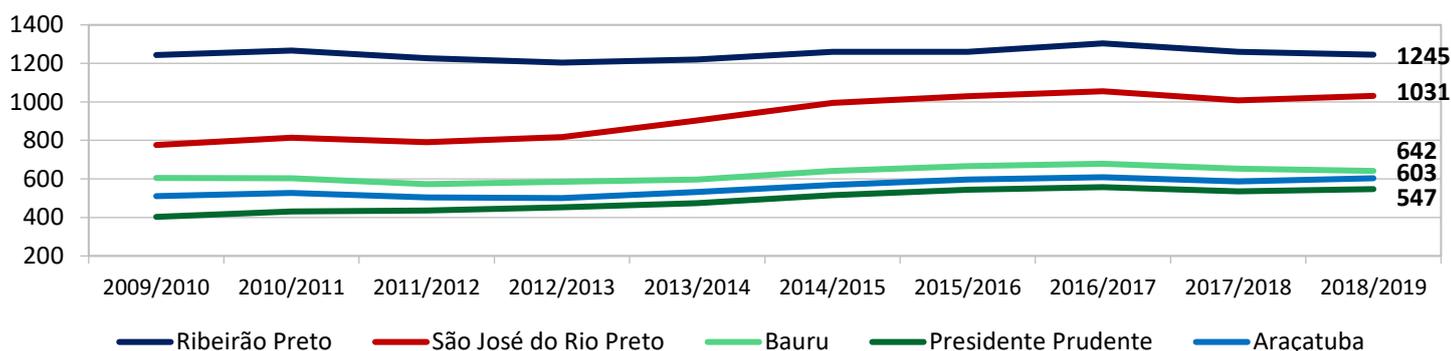
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz os dados da área disponível para colheita de cana-de-açúcar, da produção de açúcar e etanol, dos preços destes produtos e por fim, dados das exportações do setor.

A Figura 1 apresenta a evolução da área total disponível para colheita de cana-de-açúcar, em mil hectares, das cinco macrorregiões com extensões produtivas mais expressivas no estado de São Paulo. As macrorregiões com maiores extensões de área disponível para colheita são as de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

Na comparação entre os dados da última safra (2017/2018) e da projeção para a safra 2018/2019, nota-se queda na área disponível para colheita de cana apenas nas macrorregiões de Ribeirão Preto (- 1,2%) e Bauru (- 1,7%). Esses recuos, no entanto, não são necessariamente algo negativo, uma vez que há consideráveis ganhos de produtividade no setor. Por outro lado, houve aumento na área disponível para colheita nas macrorregiões de Presidente Prudente (2,1%), São José do Rio Preto (2,3%) e Araçatuba (2,6%).

Figura 1 – Área Disponível para Colheita de Cana por Macrorregiões do Estado de SP (em mil hectares)



Fonte: CANASAT (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE).

A Figura 2 mostra a evolução da produção total de etanol hidratado dos cinco maiores estados produtores do país.

Ressalta-se que, mesmo após considerável recuo da produção de etanol no estado de São Paulo, da safra de 2009/2010 a 2012/2013, o estado paulista continua responsável por mais de 2/3 da produção nacional. Na comparação entre as safras 2016/2017 e 2017/2018, a produção de etanol aumentou em todos os estados, com exceção de

Mato Grosso do Sul (-8,0%). Os aumentos mais expressivos foram em Mato Grosso (38%) e Minas Gerais (13%). Goiás (7%) e São Paulo (3%) tiveram aumentos menos expressivos.

Para a safra atual de 2018/2019, a projeção da União da Indústria de Cana de Açúcar (Unica) é de que a produção de etanol deve crescer em mais de 7% em relação à safra anterior, especialmente em função dos preços mais favoráveis em relação aos do açúcar.

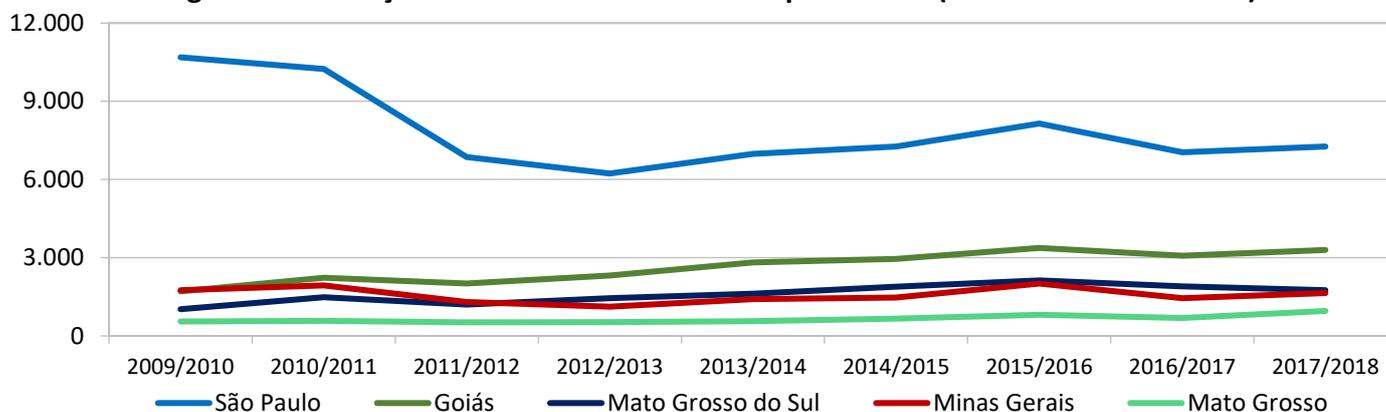


Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 – Produção Total de Etanol Hidratado por Estado (em mil metros cúbicos)

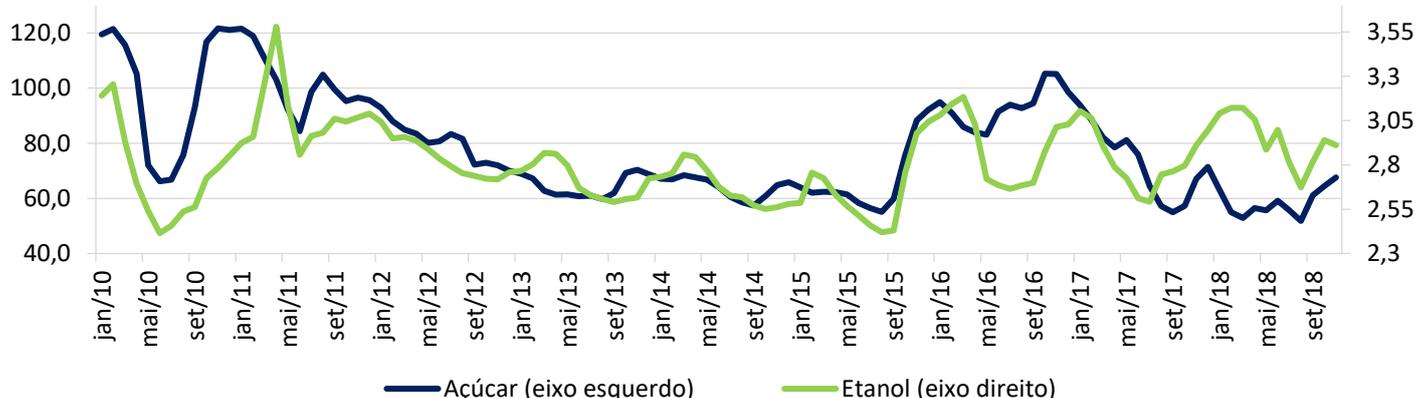
Fonte: UNICA, ALCOPAR, BIOSUL, SIAMIG, SINDALCOOL, SIFAEG, SINDAAF, SUDES e MAPA.

A Figura 3 apresenta a evolução do preço do açúcar cristal por saca de 50 kg, com ICMS (7%), e do etanol hidratado (por litro) em preços constantes de Nov./18. Os preços do etanol apresentados são os preços aos consumidores finais.

Ambos os preços apresentaram trajetórias similares, oscilando entre períodos de altas e baixas. No período mais recente, o preço do açúcar vem apresentando uma trajetória de queda, com a saca saindo de cerca de R\$105 em Nov./16 para cerca de R\$51,8 em Ago./18. Segundo especialistas, a queda no preço do açúcar se deve ao aumento da competição internacional, com aumento da oferta do produto. Já, nos últimos três meses da série

analisada, de Set./18 a Nov./18, observa-se movimento de recuperação gradual do preço do açúcar que saiu de R\$60,69/saca em Set./18 fechando Nov./18 a R\$67,6/saca.

Por outro lado, os recentes aumentos do preço da gasolina, analisados em edições anteriores desse boletim, ampliam o espaço para o etanol enquanto combustível substituto e, uma vez que seu preço relativo fica mais favorável, há aumento da demanda por esse combustível. Isso implica numa maior alocação da cana-de-açúcar da produção de açúcar para o etanol. O preço do etanol fechou Nov./18 em R\$2,91/litro.

Figura 3 – Evolução do preço do açúcar (saca de 50 kg) e do etanol (litro) - em R\$ de Nov./18

Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalq/USP) e Agência Nacional do Petróleo



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

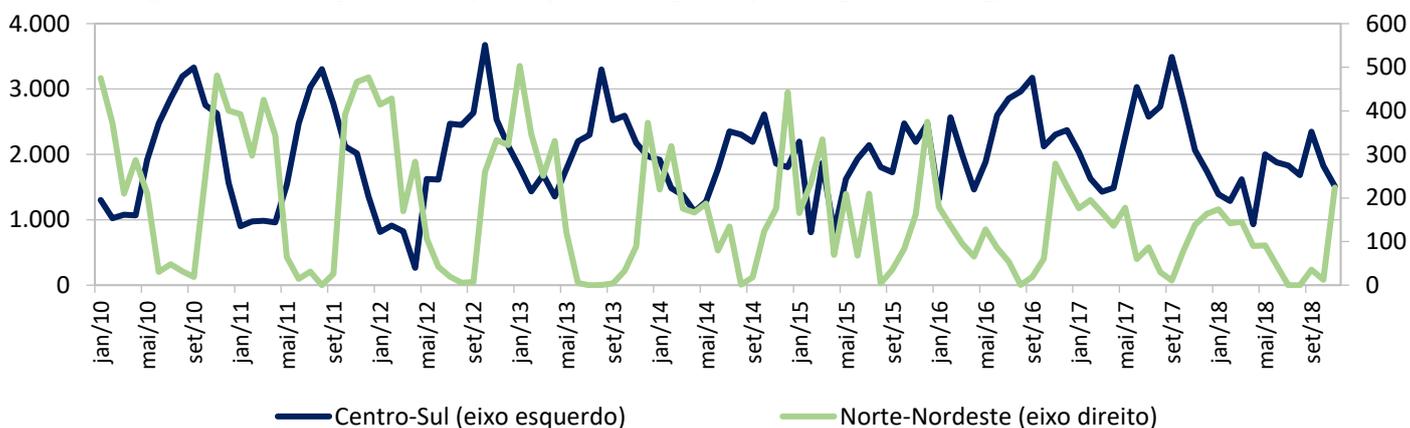
*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*
concentradas entre outubro e maio, no Centro-Sul elas se concentram entre maio e dezembro.

Por fim, as Figuras 4 e 5 mostram a evolução mensal das exportações do açúcar e etanol das regiões Centro-Sul e do Norte-Nordeste.

A região Centro-Sul é responsável por mais de 90% das exportações de açúcar. Ademais, observa-se uma clara sazonalidade que é distinta entre as duas regiões, explicada pelas diferenças do período-safra entre as duas regiões: enquanto na região Norte-Nordeste as exportações são

Em termos gerais, quando analisados dados acumulados em 12 meses até Nov./18, a região Norte-Nordeste exportou 1,1 milhão de toneladas de açúcar, enquanto o Centro-Sul exportou mais de 20 milhões de toneladas. Em relação ao acumulado nos doze meses até Nov./17, as exportações caíram 28% no Centro-Sul e 24% na região Norte-Nordeste.

Figura 4 – Evolução das Exportações de Açúcar por Região de Origem (em mil toneladas)

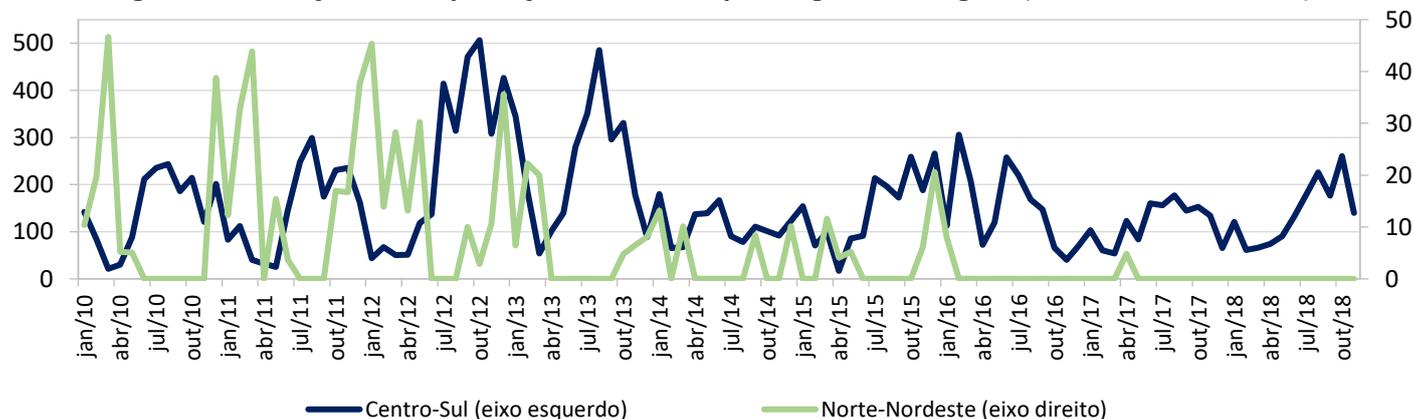


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)

A Figura 5 apresenta a evolução das exportações de etanol. No período analisado, a região o Centro-Sul foi responsável por 95% das suas exportações. No período de Dez./17 a Nov./18, o

Centro-Sul exportou 1,5 bilhão de litros, o que equivale a um crescimento de 12,1% em relação ao acumulado em 12 meses até Nov./17.

Figura 5 - Evolução das Exportações de Etanol por Região de Origem (em milhões de litros)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).